

ESPECIAL
SÃO JANUÁRIO



A UNIÃO "Paraíba democrática, terra amada"

JOÃO PESSOA, SÁBADO,
19 DE SETEMBRO DE 2009

Igreja Católica
celebra hoje a festa do
santo italiano



Um santo na Itália do séc. III

A Igreja celebra neste sábado, dia 19, a festa de São Januário (ou Genaro, como é conhecido na Itália), martirizado nesta data no ano de 305 da Era Cristã, onde servia como bispo de Benevento (a cerca de 100 km de Nápoles) na Itália, juntamente com sete companheiros.

No Brasil, a festa é lembrada com esmerado zelo e respeito, principalmente entre os católicos das colônias italianas. Mas entre os brasileiros a devoção por este santo também tem crescido.

Publio Fausto Gianuario, mais conhecido como Gennaro na Itália e Januário no Brasil, era filho de um cônsul. Sua vida mudou quando, aos 12 anos, teve uma visão da Virgem Maria e foi estudar para ser sacerdote. Aos 24 anos, já era bispo de Benevento.

Este santo, que foi bispo dedicado à Igreja na Itália, e martirizado juntamente com seis cristãos, entre os quais diáconos, deu um exemplo e um convite para que possamos olhar com mais vigor as oportunidades de testemunhar o Senhor como medir as conseqüências, porque tem a direção do Reino de Deus.

Seus historiadores constataam que São Genaro foi jogado pelos perseguidores dos cristãos numa fogueira acesa. Milagrosamente saiu intacto das chamas, daí então começando ser venerado e inovado para interceder durante incêndios. A ele além do martírio, também são atribuídos milagres em abundantes detalhes. Sua confirmação canônica veio somente por interferência do papa Sixto V no ano de 1586.

Depois, junto com o diácono Festo e do leitor Desidério ele fugiu para a cidade de Pozzuoli, a 14 km de Nápoles. Ali, um dos seus colaboradores, o diácono Sosio, foi reconhecido e levado à prisão. Quando decidiu visitá-lo no cárcere, foi acusado de também ser cristão. Perante o juiz negaram fazer sacrifício aos ídolos, foram condenados e decapitados. Junto com eles, os outros companheiros, o diácono Próculo e os leigos Eutiquio e Acurso proclamaram sua fé e também integraram o grupo martirizado por decapitação.



Pintura retrata a decapitação do mártir Januário por ordem de Diocleciano

MARTÍRIO

Diocleciano, o algoz

Januário (ou Genaro), é um dos grandes santos da Igreja Católica, foi bispo de Benevento no século III depois de Cristo, e é considerado mártir também para as Igrejas Católicas Ortodoxas.

O nome Januário, que em italiano significa Genaro, foi condenado à morte durante as perseguições do imperador Diocleciano. A intenção deste imperador era transformar sua morte num exemplo, um verdadeiro evento macabro e com isso conter o crescimento da Igreja. Como as feras não o devorou no circo, foi decapitado ali mesmo perante os olhos do povo convocado para assistir ao espetáculo.

Marcado o dia para seu martírio, o povo lotou o anfiteatro da cidade. No centro da arena, ele encorajava os companheiros. "Ânimo, irmãos, este é o dia do nosso, combatamos com valor nosso sangue por Aquele Senhor, a quem devemos a vida", teria dito.

Mal concluía sua fala foram libertados os leões, tigres e leopardos famintos, que correram em direção das vítimas. Mas, em lugar de despedaçá-los, prostraram-se diante do bispo e de seus companheiros, lambendo-lhes os pés. Grande foi a admiração de todos os presentes, que reconheciam estar acontecendo alguma coisa de extraordinário naquele lugar. Muitos pediram clemência, mas o pró-consul, cheio de ódio, determinou que o grupo de cristãos fosse executado naquele mesmo instante. Era o dia 19 de setembro de 305.

Os corpos dos mártires foram conduzidos pelos fieis às suas respectivas cidades. Segundo relatam as crônicas, duas ampolas com sangue que escorria do corpo de São Januário foram recolhidas por Eusebia.

Esses acontecimentos logo se espalharam pela região. Os restos mortais foram levados para Nápoles, no ano de 432. No ano de 820 retornaram para Benevento. Em 1497, finalmente retornaram para Nápoles, onde se encontram até hoje. As datas da liquefação são comemoradas com muito esplendor pela população da cidade e por diversas partes do mundo.

Sangue do mártir é guardado em arcas

No ano de 304 o imperador romano Diocleciano promoveu a maior e mais violenta perseguição contra a Igreja Católica. A prisão de Genaro (ou Januário) seria decretada.

Não demorou surgir o reconhecimento por parte dos fieis seguidores do Cristianismo pela pessoa do bispo São Genaro (Januário), sendo trasladado das catacumbas de Pozzuoli uns 10 anos depois. Durante o percurso, uma senhora de nome Eusébia entregou ao bispo de Nápoles duas ampolas com o sangue recolhido durante o martírio. Contata-se que pelo menos 12 vezes ao ano ocorrem as liquidações públicas, desde o ano de 1659.

Ainda hoje o sangue de São Genaro está em duas ampolas de vidro hermeticamente fechadas. A menor tem 25 cm³, com manchas de sangue espalhadas pela superfície interna do vidro. A ampola maior tem a capacidade de 60 cm³, com sangue até pela metade, com o sangue de São Genaro.

Durante os cinco séculos seguintes as ampolas foram guardadas em um arca fechada com dupla fechadura, sendo que uma delas fica com o bispo de Nápoles e a outra sob custódia do presidente da "Deputazione del Tesoro", entidade composta por 12 pessoas escolhidas cada ano entre as mais representativas da cidade, com a responsabilidade de velar por todo o tesouro e relíquias guardadas na catedral. A entidade é presidida pelo presidente da Câmara de Nápoles.

A arca está guardada num cofre por trás do altar-mor da Capela do Tesouro, ao lado da rotunda, na catedral de Nápoles, onde está o altar de São Genaro. Foi o rei Carlos II, de Nápoles, quem construiu esta catedral no século XIII.

O crânio de São Genaro está guardado dentro de um busto de prata com incrustações de ouro, localizado perto desta arca. Tudo guardado com muito cuidado e máxima segurança.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba. PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512

www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
SÍLVIO OSTIAS

Editor de Cadernos Especiais
WILLIAM COSTA

Reportagem
JOSÉ NUNES

Editoração Eletrônica
ULISSÉS DEMÉTRIO

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, Marlene Alves (UEPB), João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



Datas festivas e milagres

O conjunto de milagres atribuídos a São Genaro tradicionalmente se realizam em três datas fixas na Itália: sábado anterior ao primeiro domingo de maio, quando se lembra o aniversário de translação dos seus ossos, com o sangue recolhido por Eusebia; no 19 de setembro quando se faz memória de seu martírio junto com seis companheiros diáconos e leigos; e a 16 de dezembro, quando foi proclamado padroeiro da cidade de Nápoles, depois da grande erupção do Vesúvio em 1631.

Por ocasião da erupção do Vesúvio, em 1631 e porque São Genaro ter sido nomeado padroeiro, o sangue permaneceu líquido durante 30 dias. É sobre o altar da Igreja de Santa Clara, no mês de maio, quando se realiza o milagre da liquidificação do sangue deste santo.

Um milagre presenciado por muitos, aconteceu quando o rei Carlos V estava sendo coroado numa catedral em Nápoles. Na ocasião trouxeram a ampola com um pouco do sangue desse santo, que estava duro como pedra, mas depois de exposto sobre o altar algum tempo depois estava igual a se tivesse sido tirado de um corpo humano.

Outro milagre igual aconteceu em Pozzuoli, no lugar onde ele foi decapitado. Neste lugar, a Igreja de São Genaro, pertencente aos padres capuchinhos, conserva-se incrustada em grosso muro uma pedra de mármore poroso manchada de sangue. Foi nesta pedra que a cabeça do santo teria sido colocada após sua morte. Foi escavada no centro e tem uma cruz grega cinzelada na parte superior. A pedra tem cerca de um metro de altura e 35 cm de lado, é protegida por um grosso vidro e por um círculo de cordões e colunetas.

Cada uma ao mesmo tempo, a liquidificação em Nápoles e a mancha de Pozzuoli troca de cor quase ao mesmo tempo, passando do escuro ao vermelho vivo, borbulhando levemente com um pouco de sangue. Conta-se que no dia 22 de fevereiro de 1860 a pedra verteu bastante sangue quando a Igreja de São Genaro, em Nápoles, pegou fogo.

Nota-se que nas ampolas apresentam certas bolhas espumosas. São pequenas bolhas iguais às que



O sangue de São Januário se liquefaz em várias ocasiões muitos séculos após a sua morte

surgem quando o sangue flui de artérias humanas, como que estivesse fervendo.

A VOZ DA CIÊNCIA

Durante séculos vem se discutindo a autenticidade deste sangue. No dia 25 de setembro de 1902 aconteceram experiências do Doutor Sperindeo, depois confirmadas pelo professor R. Januário, um conceituado catedrático de Química na Universidade de Nápoles. Essas pesquisas foram posteriormente confirmadas por outros cientistas, como acontece ainda hoje. "Análise espectroscópica já comprovou o espectro da ostemoglobina: no espectro, detrás da linha D, de Fraunhofer, aparece uma banda escura sobre fundo amarelo seguida de outra banda escura sobre fundo verde, e entre ambas uma zona clara. Sangue arterial humano sem deixar a menor dúvida".

O professor P.Silva realizou, no ano de 1904, uma série de pesquisas, durante oito dias consecutivos, quando comparou o espectro do sangue de São Genaro com o espectro de sangue (de boi) colocado em ampola e em ambiente igual da relíquia. As provas confirmam que o conteúdo das ampolas é sangue autêntico.

Modernas técnicas de análises vêm sendo usadas para constatar a veracidade do sangue de São Genaro. No ano de 1986, por exemplo, a Catedral de Nápoles, dom Michele Giordano,

pediu que o professor Doutor Píer Luigi Baima Bollone, do Instituto de Medicina Legal da Universidade de Turim, realizasse novas pesquisas. Foi um árduo e minucioso trabalho que contou com a participação de 80 especialistas de vários países, médicos, historiadores, antropólogos, hematólogos e outros estudiosos e durou três anos, publicando ao final que se tratava de sangue. "Sangue incorrupto do século IV".

Conta-se que no ano de 1894, na presença do bispo de Pozzuoli, fizeram testes, chegando a conclusão de que se trata de sangue humano. Tudo se confirmando no dia 31 de maio de 1926, quando uma mecha de algodão com que se havia enxugado a pedra foi levada para análise no Instituto Médico de Nápoles, quando foi revelado que se tratava de sangue humano e muito antigo.

Até hoje ninguém questiona a tradição da liquidificação do sangue de São Genaro desde quando se trasladou da Solfatara de Pozzuoli a Nápoles. Existe, no entanto, muitos argumentos históricos favorável a esses acontecimentos.

Se já no ano de 1070 o fato é descrito no livro sobre a vida de São Peregrino, quando este constatou que "este milagre cotidiano e insigne do mártir São Genaro, todos os autores posteriores se referem como algo milagroso que vem acontecendo desde os tempos mais remotos.

Os prodígios que salvam os que se mantêm na fé

Há uma crônica do século XIV na qual descreve que em Nápoles, muitos anos depois da guerra, no dia 16 de agosto de 1389, a cidade voltava a ter um tempo de paz e vencida a falta de alimentos para atender as necessidades da população. Durante uma procissão, "o sangue, fechado numa ampola, havia se tornado líquido como se naquele mesmo dia houvesse jorradado do corpo do santo". Neste texto o sangue de São Genaro é apresentado como um prodígio.

Em 1456, o bispo de Siena e cardeal Enéas Sívio Piccolomini, que mais tarde se tornou o papa Pio II, presenciou que o "sangue de São Genaro, que se mostra umas vezes sólido, outras líquido, apesar de haverem passado 1.200 anos de quando foi derramado por amor a Cristo".

Já em 1959, quando foram feitos com mais rigor os levantamentos oficiais sobre os milagres que acontecem em exposições públicas, todos os que assinam o documento convenceram-se do milagre.

Algumas datas ajudarão na reflexão histórica deste fenômeno religioso, sobretudo a partir das pesquisas científicas que começaram com mais relevância a partir do século XVII.

No ano de 1659, durante uma procissão em honra da Imaculada Conceição, um nobre inglês e estudiosos foram estudar o sangue de São Genaro. No dia 29 de fevereiro de 1664, foi a vez de um grupo procedente de Milão fazer os mesmos testes.

Em 1666 o mesmo para Maximiliano-Filipe, irmão do Eleitor de Bavieira, com os sábios que o acompanhavam. No dia 28 de maio de 1677 exposição para a esposa do vice-rei de Aragon, da Espanha. Já a 5 de abril de 1688 um grupo de padres jesuítas espanhóis e de outras nacionalidades, foram constatar os milagres.

Neste ano de 1688, Vicente Rospigliosi, sobrinho de Clemente IX e almirante naval, tomou conhecimento dos milagres. Em 1678 o cardeal Portocarrero conheceu os milagres. Em 1686, a vez do Duque de Mântua. No dia 31 de janeiro de 1687 exposição para o cardeal Orsini, futuro papa Bento XIII.



A semente de esperança

O sangue de São Genaro é uma semente de esperança que brotou no seio da Igreja, foi o que afirmou no ano passado o arcebispo de Nápoles, cardeal Crescenzo Sepe, ao comentar que a liquefação do sangue deste santo é um fato milagroso que se repete a cada ano, e tem se tornado "semente de esperança: que

seja sempre para todos nós o sinal de que ninguém nada poderá nos separar do amor de Deus".

Conforme informa a agência italiana SIR, ao repetir-se na manhã de 19 de setembro de 2008 o evento de liquefação do sangue de São Januário (ou Genaro), que continua custodiada em uma ampola na capela da Catedral de Nápoles, como costuma acontecer a cada ano na festa deste santo, foi dada a conhecer pelo cardeal pouco antes de iniciar a Missa.

Na Missa do ano passado, no dia 19 de setembro, o cardeal Crescenzo Sepe lembrou as palavras de Paulo VI em 1966 quando benzeu a cidade de Nápoles: "Com este sangue ferve em cada festa, assim a fé do povo de Nápoles deve ferver, florescer novamente e afirmar-se cada vez mais".

A oração

São Januário, vós que fostes o pastor fiel na pregação da palavra, ensinai a nossa comunidade a viver e proclamar com muito amor a palavra de Deus. Vós, que no pastoreio junto ao vosso povo sempre vos preocupastes em não perder nenhuma ovelha do rebanho, ensinai-nos a ser uma comunidade unida onde um se preocupa com o outro. Vós, que no trabalho emergente da caridade tivestes um carinho especial com

os pobres, com os marginalizados da vossa terra, ensina a nossa comunidade a ter um amor preferencial pelos pobres que são tantos ao nosso redor. São Januário, nós queremos aprender de vós a vivência das virtudes, a piedade, o zelo, o vosso amor incansável para com todos. Que a vossa proteção acompanhe a cada um de nós em todos os dias da nossa vida. Ajudai-nos a conseguir uma eternidade feliz. Amém.